

Sonhos

“Sonhos”

;

Por onde andarão meus sonhos?

Não os encontro mais dentro do peito.

Um amor que parecia tão perfeito...

Só conheceu os deveres, faltaram-lhe os direitos.

Sonhos!

Os vi morrer dia após dia, mergulhada na desilusão.

Nem a fé que me mantinha viva acalma este velho coração.

Dos momentos vividos, restaram lembranças desbotadas.

Abandonei os sonhos pra sobreviver acordada.

Minha vida em preto e branco segue adiante.

Sou como um cego que não vê as cores.

Posso imaginá-las, posso ver as flores.

Imaginárias como as minhas tantas dores.

Sonhos!

Hei de acordar para a realidade

e nela encontrar a maior felicidade!

Saberei então onde andarão meus sonhos:

vivem dentro de mim,

matam-me a tua saudade.

Cacilda Arruda (Clara Arruda)

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sonhos-13>